

CAPITALISMO E VIOLÊNCIA SOBRE OS CORPOS FEMININOS EM TEMPOS DE COVID-19

Bárbara Cristina da Silva

Graduanda em Ciências Econômicas – UFMG

Vice-diretora do Diretório Acadêmico - FACE.

E-mail: barbarasilvaufmg@gmail.com

A crise sanitária que estamos vivendo coloca em destaque as inúmeras contradições presentes no capitalismo, um relatório feito pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) mostra que os casos de feminicídios aumentaram 22,2% em março e abril de 2020, quando comparados ao mesmo período no último ano. O estudo em questão levou em conta 12 estados do país. O confinamento em casa, resultado do isolamento social, faz com que as mulheres fiquem aprisionadas com os seus agressores, enfrentando dificuldades inclusive de fazer a denúncia. Apesar dos ganhos ao longo dos anos, como leis e maiores garantias sociais, a realidade das mulheres continua sendo permeada por muita violência e opressão.

Mesmo diante de todo esse cenário tão dramático, a ministra Damares Alves, responsável pelo Ministério da Mulher, Família e dos Direitos Humanos, propõe como resposta frente a esse problema tão sério, um aplicativo em que através dele, as mulheres poderão fazer as denúncias. Parece que o governo desconhece a realidade brasileira, em que de acordo com a Pesquisa por Amostra de Domicílios Contínua - Tecnologia da Informação e Comunicação (Pnad Contínua TIC) 2018, uma em cada quatro pessoas no Brasil não tem acesso à internet. O tempo está passando e as mulheres estão morrendo, mas mesmo assim, o ministério se mostra omissivo. Dos R\$ R\$ 45 milhões disponibilizados para combater o covid-19, até o dia 26 de maio apenas R\$ 2 mil tinham sido gastos.

Faz-se de extrema importância colocar em debate o fato da pandemia atingir de forma muito mais cruel algumas mulheres, sendo um dos exemplos as negras e pobres. Essas se encontram na linha de frente do trabalho, a precarização do mesmo traz inúmeros resultados negativos para as trabalhadoras, sendo um dos exemplos no contexto atual, a maior exposição ao vírus. Além da questão da saúde, os impactos sobre essas mulheres se fazem presentes em vários outros aspectos. O caso do menino Miguel de 5 anos que estava acompanhando sua mãe, negra e doméstica, no trabalho e acabou morrendo ao cair do 9º andar por descuido da patroa que olhava o menino no momento, nos faz pensar o porquê dessa mãe estar trabalhando no

meio de uma quarentena. O racismo estrutural e as desigualdades que as mulheres estão sujeitas ceifam vidas.

A violência é um fator muito importante para o sistema em que vivemos, os processos que envolveram a escravidão, a conquista de terras, a caça às bruxas e outros mais foram de extrema relevância para chegarmos no lugar em que nos encontramos hoje. O patriarcado, por exemplo, apesar de não ter sido criado pelo capitalismo, é uma estrutura fortemente usada para explorar ainda mais as mulheres. A capacidade reprodutiva, que seria um grande trunfo, acabou se tornando uma prisão para as elas, uma vez que os corpos passaram a ter que servir o capital e seus interesses. Esse novo contexto acarretou, dentro de vários outros resultados, o estímulo para que as mulheres gerassem vários filhos com o objetivo de tornar as nações mais populosas e conseqüentemente, fortalecer o exército de reserva. Tal estrutura se fez de extrema importância para a reprodução da força de trabalho. Sobre isso, Marx afirma:

(...) população trabalhadora excedente é um produto necessário da acumulação ou do desenvolvimento da riqueza com base capitalista, essa superpopulação se converte, em contrapartida, em alavanca da acumulação capitalista, e até mesmo numa condição de existência do modo de produção capitalista. Ela constitui um exército industrial de reserva disponível, que pertence ao capital de maneira tão absoluta como se ele o tivesse criado por sua própria conta. Ela fornece a suas necessidades variáveis de valorização o material humano sempre pronto para ser explorado, independentemente dos limites do verdadeiro aumento populacional (MARX, 2013, p. 707).

Com o fortalecimento das bases capitalistas, os homens passaram a acumular riquezas já que eles controlavam os ambientes públicos e de poder. Por outro lado, as mulheres foram confinadas dentro do lar, sendo responsáveis pelos afazeres domésticos e cuidados com a família. Esse trabalho não remunerado desenvolvido na esfera reprodutiva se faz de extrema importância para a lógica hegemônica atual. Sendo assim, a luta anticapitalista não pode ser ignorada quando o fim é a libertação completa das mulheres.

Apesar de terem nos ensinado que o capitalismo é o resultado de uma evolução histórica, a consciência de classe rebate facilmente esse argumento. Nesse sentido, faz-se de extrema relevância que a análise sobre a realidade não seja feita apenas na perspectiva individual, mas como grupo, uma vez que “o pessoal é político”. Ao longo dos anos, vários foram os movimentos de resistência contra a exploração, muitos inclusive, organizados por mulheres. O feminismo é uma arma fundamental na luta contra o capitalismo, uma vez que é o movimento de ir contra tudo que aprisiona as mulheres, contra todas as amarras.

A garantia das liberdades individuais, tão defendidas pelo feminismo liberal, não assegura o nosso objetivo final. O capitalismo passou por reconfigurações com o tempo, mas sua raiz, que é a exploração, continua sendo responsável pela morte de muitas mulheres. Que possamos juntas compreender a nossa capacidade de mudança e lutar por uma realidade que permita o desenvolvimento pleno das capacidades humanas e individuais.

REFERÊNCIAS

Carta Capital. **Morte de menino que caiu do 9º andar no Recife gera revolta nas redes.**

Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/morte-de-menino-que-caiu-do-9o-andar-no-recife-gera-revolta-nas-redes/>. Acesso em: 15 de jun. de 2020.

El País. **América Latina é a região mais letal para as mulheres.** Disponível em:

https://brasil.elpais.com/brasil/2018/11/24/actualidad/1543075049_751281.html.

Acesso em: 15 de jun. 2020.

FERREIRA, Lola. **Ministério de Damares gasta apenas 2 mil reais com mais vulneráveis na pandemia.** Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/saude/ministerio-de-damares-gasta-apenas-2-mil-reais-com-mais-vulneraveis-na-pandemia/>. Acesso em: 15 de jun. de 2020.

MARTINS, Rodrigo. **Na quarentena, a violência doméstica e a fome caminham de mãos dadas.**

Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/na-quarentena-a-violencia-domestica-e-a-fome-caminham-de-maos-dadas/>. Acesso em: 15 de jun. de 2020.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política, livro 1: o processo de produção do capital.** São Paulo: Boitempo, 2012.

OPAS Brasil. **Violência Contra a Mulher na América Latina e Caribe: uma análise comparativa da população com base em dados de 12 países.** Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=3130:violencia-contra-a-mulher-na-america-latina-e-caribe-uma-analise-omparativa-da-populacao-com-base-em-dados-de-12-paises&Itemid=685. Acesso em: 15 de jun. 2020.